

Em jeito de introdução

Rosa Santos

Numa sociedade em que é respeitado e fomentado o direito de todos à educação, chegam à escola alunos com níveis de mestria e estratégias de comunicação díspares. Conhecedora desta realidade, a escola terá que promover práticas pedagógicas que permitam a todos o acesso ao conhecimento e às capacidades e valores necessários, para que, de forma crítica, conheçam e transformem o real em que se encontram inseridos, quer esse real seja o contexto escolar, familiar ou o quotidiano social. (Págs. 159/160 de Cadernos de Formação 4, Português - Língua do País de Acolhimento)

A rapidez de evolução do conhecimento no mundo atual não se compadece com a transmissão de meros conteúdos informativos, muitos dos quais já desatualizados quando transmitidos (pág. 39 de "A Língua Materna na Educação Básica"). Apelando aos conhecimentos prévios dos alunos, por um lado e aos conhecimentos enciclopédicos, por outro, o professor aperceber-se-á se o aluno desenvolveu capacidades que lhe permitam chegar a determinado objetivo ou se necessita de atividades de reforço para atingir uma meta curricular.

É nesta perspetiva que a escola nos surge como o interlocutor privilegiado para «ensinar» a transformar a informação disponível em conhecimento, mediante o desenvolvimento das potencialidades literárias (compreensão e produção de informação escrita, gestual, artística...) de cada aluno. Há que contemplar, por um lado, o desenvolvimento das capacidades cognitivas individuais e, por outro, o acesso a competências instrumentais, essenciais à obtenção de conhecimentos via estudo. (pág. 39 de "A Língua Materna na Educação Básica")